



AGRAVAR A LEGISLAÇÃO DO TRABALHO A ECONOMIA NÃO CRESCE E AUMENTA A POBREZA

Governo do PSD/CDS e seus aliados (patrões, Iniciativa Liberal e CHEGA), estão alinhados em apoiar o brutal ataque aos direitos dos trabalhadores jamais verificado desde a Revolução de Abril, em forma de um ajuste de contas com os direitos conquistados com muita luta e sacrifício das várias gerações ao longo destas últimas décadas.

É completamente despropositada esta brutal alteração em mais de cem artigos na lei laboral, quando o país tem uma economia a crescer, a dívida pública diminui, e o índice de desemprego também a baixar.

Não faz nenhum sentido o argumento da necessidade de flexibilizar a legislação do trabalho porque os patrões a consideram muito rígida, aliás, um argumento utilizado em muitas alterações que se registaram nos últimos anos, particularmente no período da TROIKA em que o Código do Trabalho sofreu cerca de uma dezena de alterações em sucessivas fases, cujos efeitos gravosos ainda atualmente persistem, nomeadamente em matéria de contratação coletiva, entre outras ...

Este Pacote Laboral do governo e dos patrões, seria um enorme retrocesso na vida dos trabalhadores.

Como sabemos, conforme está actualmente a legislação do trabalho, longe de ser favorável aos trabalhadores, com este Pacote Laboral, as condições de trabalho iriam agravar-se significativamente com o aumento da duração dos contratos a prazo, com o regresso do banco de horas individual a carregar mais horas de trabalho sem serem pagas, mais facilidades para despedimentos colectivos ou extinção de postos de trabalho e a permissão aos patrões em recorrer a novos recrutamentos em regime de outsourcing com vínculos precários e baixos salários, permitir mais chantagem dos patrões na negociação coletiva para pressionar a caducidade das convenções, permitir aos patrões a possibilidade de recusa de reintegração do trabalhador, mesmo que a decisão judicial lhe seja favorável, ataque aos direitos no capítulo da Parentalidade, proibir os sindicatos em circular nos locais de trabalho e realizar reuniões com os trabalhadores durante o horário de trabalho, limitar o exercício do direito à greve com o alargamento indiscriminado dos serviços mínimos a transformar em máximos, tudo em prejuízo da luta reivindicativa.

Este Pacote Laboral representa uma grave traição ao eleitorado dos partidos que sustentam este governo, tendo em conta que esta intenção de alterar a legislação do trabalho não estava no seu programa eleitoral.

Esta Greve Geral não é “precipitada no tempo” e muito menos estratégia partidária conforme o afirma este governo e alguns dos conhecidos “comentadeiros” na comunicação social, cujos comentários é uma ofensa à inteligência dos trabalhadores.

A GREVE GERAL anunciada pela CGTP naquela enorme marcha em Lisboa que juntou mais de cem mil trabalhadores, foi no momento certo a responder à dimensão da gravidade das alterações à legislação, com registo do compromisso geral de, no próximo dia 11 de dezembro, derrotar o Pacote Laboral.

**DIA 11 DE DEZEMBRO
PARALIZAÇÃO TOTAL
PARA DERROTAR O PACOTE LABORAL**

